

RESUMO - HELMINTOLOGIA

LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS USADAS PARA O CONTROLE ANTIPARASITÁRIO DE GALINHAS CAIPIRAS

Kalliu Alves Duarte (kalliu.d1974@ufob.edu.br)

Elias Santana Anchieta Silva (elias.s4152@ufob.edu.br)

Brenda Luiza Ferreira De Souza (brenda.s5409@ufob.edu.br)

Hellem Kassia Ferreira Da Conceição (hellem.c64366@ufob.edu.br)

Luöza Machado Santos (luiza.santos@ufob.edu.br)

Jamilly Carvalho Vasconcelos (jamilly.v6470@ufob.edu.br)

Andreza Santos Albuquerque (andreza.a6283@ufob.edu.br)

Mauricio Dos Santos Conceição (csantos.mauricio@gmail.com)

Larissa José Parazzi (larissa.parazzi@ufob.edu.br)

Flávia Dos Santos (flavia.dossantos@ufob.edu.br)

A fitoterapia utiliza plantas medicinais em diferentes formas farmacêuticas para prevenção e tratamento de doenças, baseando-se tanto no conhecimento tradicional quanto no científico. Na avicultura caipira, essa prática tem ganhado destaque devido ao aumento da resistência de microrganismos a fármacos

sintéticos, frequentemente associado ao uso inadequado desses medicamentos. Além disso, a crescente preocupação dos consumidores com o bem-estar animal e com a presença de resíduos químicos em produtos de origem animal tem incentivado a busca por alimentos de criações mais naturais, como o caipira, no qual o uso de plantas medicinais pode substituir os medicamentos sintéticos. Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar, por meio de questionário, quais plantas medicinais são utilizadas por produtores de galinhas do município de Barra-BA para o controle de parasitas. O questionário foi elaborado na plataforma Kobotoolbox® e continha 53 perguntas, que abordavam temas relacionados à fitoterapia, alimentação alternativa e uso de medicamentos sintéticos. O questionário foi aplicado por meio de ligações (via WhatsApp) ou visitas presenciais nas propriedades. Este estudo foi autorizado pelo CEP/UFOB (nº 7.344.268/2025). Foram entrevistados 30 agricultores, dos quais 60% (18/30) relataram utilizar plantas medicinais na saúde das aves. Desses, 30% (9/30) utilizavam plantas para controle de helmintos e 16% (5/30) para controle de piolhos e ácaros. As espécies mais citadas para helmintos foram *Musa* spp. (folha e pseudocaule da bananeira), com 20% (6/30), e *Allium sativum* (dente de alho), com 6% (2/30), sendo ambas administradas misturadas à ração. Para ectoparasitas, foram mencionadas: *Momordica charantia* (melão-de-são-caetano) 3% (1/30), *Carica papaya* (sementes de mamão) 3% (1/30), *Dysphania ambrosioides* (folhas de mastruz) 6% (2/30), *Spondias purpurea* (folhas de seriguela) 3% (1/30), também ofertadas via alimentação. Os resultados demonstram o uso da fitoterapia por produtores de galinhas caipiras, com destaque para *Musa* spp. e *A. sativum* no controle de helmintos, prática coerente com a literatura. Para ectoparasitas, foram citadas *C. papaya*, *D. ambrosioides*, *M. charantia* e *S. purpurea*, porém há pouca evidência científica em aves, com suporte mais consistente apenas para *D. ambrosioides* com uso tópico. Além disso, o fornecimento de plantas medicinais via alimentação pode limitar a eficácia contra ectoparasitas, devido à baixa biodisponibilidade dos compostos na superfície corporal dos parasitas. Portanto, esses resultados evidenciam a relevância do conhecimento tradicional no manejo sanitário das criações e indicam a necessidade de estudos adicionais que avaliem cientificamente a eficácia e a segurança dessas plantas para o controle dos parasitas que acometem as galinhas.

Palavras-chave: avicultura alternativa; controle parasitário; etnoveterinária; produção sustentável.